

SÉRIE MENSAGENS

nº 152



*Transformando
a irritação em pérola*

PR. MÁRCIO VALADÃO



*Transformando
a irritação em pérola*

PR. MÁRCIO VALADÃO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição agosto/2010

Transcrição:

Eliane Condinho

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus é rica. Contém belezas como em nenhum outro livro. Ela é atemporal. E o mais extraordinário é que um mesmo texto bíblico pode ser lido inúmeras vezes, porém a cada vez o Espírito Santo nos dá uma mensagem diferente. Os ensinamentos contidos na Palavra de Deus são inesgotáveis. E para confirmar tudo isso, leiamos o precioso texto de Mateus, capítulo 13, versículos 45 a 46: *“O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.”* Jesus usou essa pérola em apenas dois

versículos para comparar o seu reino, ele mesmo, o seu domínio, e a sua glória. O Senhor me levou a estudar sobre pérolas e eu quero compartilhar com você, amado leitor, o que o Espírito dele ministrou ao meu coração. Que Ele vivifique essa palavra ao seu coração também.

A RIQUEZA DA NOVA JERUSALÉM

Vamos ler o texto de Apocalipse capítulo 21, a partir do versículo 9:

“Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro; e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual

tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Tinha grande e alta muralha, doze portas, e junto às portas, doze anjos, e sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste. A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais. Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo. A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda a espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de

jacinto; e o duodécimo, de ametista. As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. E lhe trarão a glória e a honra das nações. Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.”

Através desse texto podemos contemplar a Nova Jerusalém, cidade onde os filhos de Deus irão morar. Podemos perceber que a Nova Jerusalém é quadrangular, igual a muitas cidades aqui na terra, porém os fundamentos, os alicerces são muito diferentes, e creio que a grande diferença está exatamente aí. Quando construímos o templo da Lagoinha, muitas fundações, tubulações foram feitas. A profundidade da escavação foi de doze metros,

isso só para começar a sair do chão. A comparação pode ser feita a um prédio de quatro andares, tudo isso para sustentar a construção. E o material usado, foi o mesmo em quase toda construção: pedra, cascalho, ferro, areia, cimento, material bruto e de fácil aquisição, bem diferente do alicerce da Nova Jerusalém, que é feito apenas de pedras preciosas, jóias raras e de alto valor. Na lista há jaspe, safira, calcedônio, esmeralda, sardônio, sárdio, crisólito, berilo, topázio, crisópraso, jacinto e ametista. Camadas e mais camadas formadas assim, creio que na mais aguçada imaginação é impossível visualizar a beleza dessa cidade. Em cada lado há três portas, a cidade tem doze portas e cada porta é uma pérola. Sinceramente é difícil imaginar toda essa beleza, não é mesmo?

PRODUZINDO PÉROLAS

Todas as pedras listadas no texto de Apocalipse veem do reino mineral, menos a pérola. Esta não nasce pérola, ela é um processo do reino animal. Muitos sabem, melhor do que eu, que no fundo do oceano existem as ostras – *“A ostra tem uma forma curiosa de se defender. Quando um parasita invade seu corpo, ela libera uma substância chamada madre pérola, que se cristaliza sobre o invasor, impedindo-o de se reproduzir. Depois de cerca de três anos esse material vira, se transforma em uma pérola. Sua*

forma depende do formato do invasor e sua cor varia de acordo com a saúde da ostra” (Wikipédia). Pode se dizer que a pérola surge devido a uma irritação que a ostra sofre. Após um longo e sofrido processo surge algo de muito valor. A irritação não está presente apenas na vida da ostra, mas na nossa também, porém, a ostra não se deixa vencer por ela. Creio que temos que aprender com a ostra, não temos?

Creio que ninguém em sã consciência colocaria uma pedra no sapato, pois isso irrita bastante. A pedrinha simplesmente entra, assim como *“grãozinho”* na ostra. Muitos são os motivos para a irritação, uns lidam com eles, outros não.

Eu creio que essas doze pérolas, que são as doze portas, foram feitas por Jesus, assim como toda a Nova Jerusalém. Ele também criou a esmeralda, o berilo, o sárdio, o sardônio, mas as pérolas ele as transformou. E creio que o propósito do Senhor é que transformemos os motivos de irritação em nossa vida em pérolas, para que quando Ele voltar possamos entregar a Ele uma vida não cheia de pedras, mas uma vida cheia de pérolas, para a glória dele, aleluia! Sei que nem sempre gostamos de falar de sofrimento, coisas que nos irritam, contudo, elas

estão aí, presentes na nossa vida, por isso *“não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus”* (2Tm 1.8). Existem pessoas que correm do sofrimento, principalmente os que são causa do evangelho, não *“participam dos sofrimentos a favor do evangelho, segundo o poder de Deus”*.

Existe o sofrimento involuntário, aquele que chega sem ser provocado, mas existe também aquele que é consequência das escolhas erradas, como por exemplo, aquela pessoa que busca um relacionamento errado, um crente com um não crente, ou seja, desobediência. Com o casamento vêm também as brigas, a irritação, confusão, dentre outras coisas mais. Sofrimento que a pessoa buscou, pois buscou o jugo desigual. Muitas pessoas, pelo fato de desconhecerem a Palavra de Deus, caminham pela estrada do sofrimento que elas mesmas escolhem. Algumas vêm até mim sofrendo com situações decorrentes da desobediência. Empréstam dinheiro, tornam-se avalistas, fiadores de outras sem terem como arcar com a dívida, caso a pessoa não

cumpra o que foi acordado. *“O ímpio pede empregado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá.”* (Salmo 37.21.) Aquele que não aprende por meio da Palavra, aprende, muitas vezes, dando *“cabeçadas”*.

Existe por aí um *“evangelho açucarado”* dizendo que o cristão não pode sofrer. Isso é incoerente e improcedente. No capítulo 2, versículo 3 de 2 Timóteo, Paulo diz: *“Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.”* Para se tornar um soldado é preciso ser treinado. E o treino pelo qual o soldado passa requer esforço, muito esforço. O soldado faz exercícios, se arrasta no chão, sobe morro, passa noites acordado, corre quilômetros... Enfim, não é nada fácil a vida de um soldado. Ele precisa viver de acordo com determinados padrões. Veja o que está escrito em 1 Pedro, capítulo 4, versos 12 e 13: *“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.”* Aquelas pérolas da cidade surgiram assim.

TRANSFORMANDO A TENTACÃO

Vou mencionar pelo menos 12 motivos de irritação na vida de Jesus, e não estou afirmando que esses foram os únicos motivos. Por meio deles veremos como Jesus os transformou em pérolas. Jesus é Deus, mas houve um instante em que Ele se limitou a um corpo humano. Imagine a irritação de ter um corpo, de estar limitado. Em Hebreus, capítulo 10, versículo 5, diz: *“Por isso, ao entrar no mundo, diz: sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste.”* Versículo 9: *“Então, acrescentou: Eis aqui*

estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.” Ou seja, o próprio Deus se limitou a ter forma humana, a ter corpo, a ter rim, pulmão, baço, a comer comida, a ter cabelo, a suar. Paulo, falando aos Filipenses, disse que Ele *“a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”* (Fp 2.8). Como Deus, Ele podia estar em todos os lugares, onipresente, mas o corpo o limitava. Quando da morte de Lázaro (João 11), a irmã de Lázaro, Marta, confrontou a Jesus dizendo que se Ele estivesse presente o irmão não teria morrido. *“Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.”* (João 11.21.) O corpo o limitava, as exigências de um corpo humano eram as mesmas no corpo de Jesus, a natureza humana, os impulsos básicos da vida, de autopreservação, de busca por alimento, de auto-propagação, de posse, de domínio, de adoração, enfim, todos os sentimentos básicos, Ele os tinha. Jesus possuía as duas naturezas: a divina e a humana. A natureza humana de Jesus era igual a sua, a minha. A grande diferença estava nas reações do Senhor.

Em Gálatas, capítulo 5, verso 17, o apóstolo nos

diz que “[...] a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.” Ou seja, há luta, um conflito interno, pois a carne quer uma coisa, mas o espírito quer outra. O verso 19 nos mostra as obras da carne e diz: *“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas [...]”* O verso 16 diz: *“Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.”* Aquele que anda em Espírito não dá espaço para que tais obras sejam satisfeitas. Andar em Espírito e jamais satisfazer as concupiscências da carne é possível! O verso 22 diz: *“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.”* Jesus, diante das irritações da vida, fazia escolhas, e uma delas era a de não satisfazer às concupiscências da carne. No versículo 13, de Romanos 8, está escrito: *“Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.”* É uma

escolha. Em Colossenses, capítulo 3, versículo 5 está escrito: *“Fazei, (é uma escolha) pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria.”* Tudo aquilo que pode nos irritar está dentro de nós, não pense que uns nascem com alguns sentimentos ruins e outros não. Sentimentos ruins são obras da carne, porém, quando cobrimos os muitos motivos de irritação com a graça do Espírito Santo, quando fazemos essa escolha, colhemos os frutos do Espírito. A Bíblia diz que Jesus foi tentado, e muitos imaginam que as tentações que Ele sofrera foram apenas as no deserto. Em Lucas, capítulo 22, verso 28, Jesus disse aos seus discípulos: *“Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.”* Jesus fora, sim, tentado por satanás no deserto, mas esta não foi a única, Ele mesmo disse: *“Minhas tentações”*, e disse também, *“vós sois os que tendes permanecido comigo.”* Nessa fala podemos perceber que Jesus ressalta a importância de um amigo, de ter alguém ao lado para ajudar. Muitas vezes precisamos de ajuda, irmãos que estejam conosco quando surgirem as tentações. Conta-se que três amigos se reuniram para compartilhar sobre as tentações

que cada um enfrentava, então eles resolveram fazer isso por meio de uma pescaria. O primeiro disse que era muito tentado na área financeira, que aproveitava a ausência do patrão para furtar. O segundo disse que a tentação dele era na área sexual, que não podia ver mulher. Os dois compartilharam, mas o terceiro apenas ouvia, logo perguntaram para ele: *“E você, qual a sua tentação, mulher ou dinheiro?”* Ele relutando muito em dizer, respondeu: *“A maior tentação que enfrento não é nenhuma dessas duas, não é dinheiro, nem mulher. A minha tentação está na língua. Agora, por exemplo, sinto um grande desejo de contar tudo o que acabei de ouvir de vocês”*. Creio que ao compartilhar isso, os amigos puderam orar com e por esse irmão. Tentação. O Senhor disse: *“Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.”* Precisamos ter gente forte ao nosso lado, gente preciosa, disposta a ouvir, orar, aconselhar e exortar quando necessário. Precisamos ter irmãos aprovados na fé, testemunhas, pessoas que possam nos ajudar a qualquer dia e horário. Não é pecado ser tentado, o problema está em cair na tentação. Por isso que quando Jesus nos ensinou a orar Ele disse: *“Não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos*

do mal.” (Mateus 6.13.) Jesus, explicando a Pedro, em Lucas 22.32, não disse que havia orado para que Pedro não fosse tentado, para que satanás não o tentasse, mas disse que orara para que Pedro não desfalecesse na fé, para que não entregasse os pontos, para que não cedesse. Não há como tirar a tentação, é preciso vencê-la. Digamos que isso funcione como ensinar uma criança a atravessar a rua. Ela só vai aprender se tiver trânsito, tráfego, e não na hora que a avenida estiver vazia. O céu pode passar, tudo desmoronar, mas a Palavra de Deus permanece, e veja o que esta poderosa Palavra nos fala em 1 Coríntios, capítulo 10, versículo 13: *“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.”* Ou seja, Deus é fiel. Ele não vai permitir que você seja tentado além das suas forças.

Deus conhece a minha capacidade de vencer tentações, como Ele conhece a sua. A minha capacidade pode ser de dois quilos e a sua pode ser de três. A minha capacidade pode ser de dez quilos, como a sua pode ser de cem gramas. Deus tudo

sabe e tem tudo sob controle. E Deus não permite de forma alguma que sejamos tentados além das nossas forças, por isso que pecar é uma escolha. E quanto mais caminhamos com Ele, mais maduros na fé nos tornamos, e fazemos as escolhas que agradam a Deus.

A Bíblia também nos ensina a fugir da tentação. Sabe o que é fugir? É deixar para trás. Se você tem problema com o alcoolismo, tire toda a bebida da sua casa, nada de fazer um barzinho como decoração ou para agradar as visitas. Entenda que a bebida alcoólica não deve fazer parte da sua vida nem na do outro. O que não queremos para nós, não podemos querer para os outros. Tire dos olhos tudo aquilo que pode fazê-lo pecar, cair. E a bebida na vida de muitos pode causar destruição. Pode acontecer de um dia você chegar chateado em casa por causa do pneu do carro que furou, ou o patrão que gritou com você, ou qualquer outra coisa, e ao abrir a geladeira, a bebida está lá, bem à sua frente, e o que poderá acontecer? Querido, tire as bebidas, as revistas pornográficas, os programas de TV que em nada edificam a sua vida, aquela *“paradinha”* na rua com pessoas que gostam de falar mal dos outros,

tire dos seus olhos, isso você pode e deve fazer. Jesus foi radical. Em Mateus 5.29 Ele disse: *“Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.”* É preciso entender que Jesus não está mandando ninguém mutilar o próprio corpo, mas destruir aquilo que nos faz pecar. Se o dinheiro for o problema, comece a doar. Compre Bíblias e distribua. Presenteie aqueles que trabalham para você, parentes, amigos, você verá a alegria estampada nos olhos dele, e com isso também ficará feliz e verá o quanto vale a pena ser generoso e livre da ganância. Vimos, então, que Jesus foi tentado, porém nunca cedeu, por isso a graça do Espírito foi transformando aquilo que era motivo de irritação nas portas das cidades que um dia eu e você iremos passar, e quando passarmos, creio que diremos: *“Jesus, que porta tão linda. Sei que ela existe porque o Senhor escolheu não pecar. Senhor, tome essas pérolas, eu também escolhi não pecar. Eu as deposito aos teus pés”*.

TRANSFORMANDO A IRRITAÇÃO

No ministério de Jesus houve, também, muito desentendimento, e desentendimento é irritação. Como Jesus lidava com o desentendimento? Vejamos o que revela um dos diálogos entre Jesus e Pedro:

“Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, que dizeis que eu

sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.” (Mateus 16.13-17.)

Avançando um pouco, nesse texto, Jesus pre-dizendo sua morte disse que era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas, mas “[...] Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá. Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.” Nesse momento uma irritação, um desentendimento se instalou entre eles. Assim como acontece nos relacionamentos de muitas pessoas. Entre marido e mulher, pais e filhos, genros, noras, sogras. Existem casamentos que se desfazem por motivos os mais absurdos, como, por exemplo, a maneira de uma das partes espremer o creme dental, usar o sabonete, entre outras coisas. Desentendimentos. Quando não se escolhe transformar o grãozinho de areia em uma pérola, se escolhe não exalar da vida a graça da misericórdia, do perdão,

da unção do Espírito, o grãozinho de areia irrita, perturba, destrói. Jesus enfrentou de uma forma tremenda, o legalismo, e para Ele o legalismo era motivo de irritação. Certa vez um grupo de religiosos se reuniu na tentativa de constranger Jesus, assim como acontece conosco nos nossos dias. O que estava em discussão era a cura no sábado: *“Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando. Ora, diante dele se achava um homem hidrópico. Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: É ou não lícito curar no sábado? Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu. A seguir, lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado? A isto nada puderam responder.”* (Lucas 14.1-6.) Estavam a procura de algo que pudesse ridicularizar Jesus. Tentaram expor Jesus de alguma forma por causa de um legalismo doentio. O outro relato que temos está em João 8 a partir do verso 4, que relata o adultério de uma mulher. Levaram até o Senhor uma mulher que estava vivendo uma vida de prostituição, arrastaram-na e a colocaram diante de Jesus

para que Ele a condenasse: *“Disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na Lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes? [...] Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra [...] acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.”* (João 8.4,7,9.) Jesus jamais quebrou alguma lei, ele cumpriu todas elas.

TRANSFORMANDO A DIFAMAÇÃO

“Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado a inocentes.” (Mateus 12.7.) Na época de Jesus as pessoas faziam sacrifícios, holocaustos, de todas as maneiras, matavam bichos, e derramavam o sangue do animal, contudo, faltava o essencial, a misericórdia. Misericórdia que Jesus teve com a mulher que seria apedrejada. Ele não a condenou, Ele a perdoou e pediu a ela que não pecasse mais. E creio que ela abandonou o erro, pois ninguém continua sendo

a mesma pessoa depois que experimenta um ato de misericórdia. A mais intensa força do mundo é o amor.

A calúnia, gerada por meio de muitas pessoas, perseguiu a Jesus. Certamente ela irritou, e muito, o Senhor. O denominavam de comilão, beberrão, falavam que Ele andava com meretrizes e frequentava a casa de cobradores de impostos. A calúnia também fora o motivo da condenação de Jesus. Creio que você também já deve ter sofrido com algum tipo de calúnia, e se isso já aconteceu, qual foi a sua reação? O que você sentiu ou ainda sente? Lembra do grãozinho de areia? Você pode começar a segregar essa substância. Se Deus colocou nas ostras, o nácar (madrepérola), Ele colocou, hoje, em você, o Espírito Santo para transformar os motivos de irritação em pérolas para a glória dele. Você consegue compreender? Querido, ser cristão que honra o nome de Deus é algo precioso e difícil, mas ser um crente medíocre, que envergonha o nome do Senhor é muito fácil. É preciso entender que a nossa fé não é uma religião, nossa fé é um relacionamento com o Pai, e Deus chama os seus filhos para se relacionarem verdadeiramente com Ele, para que no tempo

oportuno a sua Igreja, a sua Noiva, seja apresentada pura, sem mácula, santa, perfeita e adornada. E esse adorno, creio, não será de brilhante, ouro ou prata, pois tudo isso pode ser comprado na joalheria. Creio que o único adorno que vai existir na Igreja serão colares lindíssimos de pérolas, resultado das situações que foram transformadas, mudadas.

TRANSFORMANDO A INCREDELIDADE

Assim como nos dias de hoje, na época de Jesus, houve pessoas que não creram nele, mas também houve muitas que creram, tal como o centurião de Mateus 8, versos 5 a 8: *“Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.”*

“Apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.” Que coisa linda a fé desse homem, exemplo de um cristão que alegra o coração do Pai! Alegra tanto, que a resposta de Jesus foi: *“[...] Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.”* (Mateus 8.10.) Mas Jesus também se admirou com a falta de fé de muitos, com a incredulidade, como podemos ver em Mateus 13, a partir do verso 53. Este texto nos mostra que Jesus fora rejeitado pelos seus em Nazaré:

“Tendo Jesus proferido estas parábolas, retirou-se dali. E, chegando à sua terra, ensinava-os na Sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vive entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto? E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa. E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.” (Mateus 13.53-58.)

Na própria família, Jesus também enfrentou a incredulidade. Muitas vezes, uma mulher por falta de sabedoria, verbaliza maldições na vida do espo-

so, ainda não convertido a Cristo, dizendo que ele é incrédulo. Com isso demonstra uma atitude de falta de fé na Palavra do Deus vivo. Veja que Jesus também teve que lidar com a incredulidade, contudo ele não excomungou seus irmãos. Jesus cobriu aquele motivo de irritação com o nácar da sua vida, transformando em pérola a incredulidade. Muitas mulheres ainda não contemplaram a conversão dos maridos a Cristo porque falam demais. A Bíblia diz que a mulher ganha o marido para Jesus sem palavras. É sem palavras e não com cem palavras. Ou seja, é com testemunho, com a vida, cumprindo com sabedoria o papel de esposa a ela conferido, e isso vale também para os esposos.

TRANSFORMANDO A TRAIÇÃO

Quando Judas, no Getsêmani, se aproximou de Jesus, Ele o abordou assim: *“Amigo, para que vieste?”* (Mateus 26.50.) Jesus sabia de tudo, que Judas era o traidor, mas Ele não o acusou de imediato, Ele o chamou de amigo. E Judas o beijou. Será que essa atitude não machucou, feriu, a Jesus? Sim. Mas Ele cobriu a traição com o *“nácar”* e fez da traição uma das portas da Nova Jerusalém. O fato de ter sido maltratado, pisado, abusado, sem merecer nada daquilo, e dizer: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o*

que fazem” (Lucas 23.34), demonstra que nenhum sentimento de mágoa, ódio, rancor, alcançou o coração do nosso Senhor, ao contrário, Jesus assumiu a nossa culpa, se transformou em maldição, em pecado, para que hoje pudéssemos ter a vida. E qual é o resultado de tudo isso? Em Apocalipse, capítulo 21, verso 4, diz: “E lhes enxugará dos olhos toda a lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.” No capítulo 22, verso 3, diz: “Nunca mais haverá qualquer maldição.” Creio que todas essas irritações na vida de Jesus tiveram peso, mas nenhuma foi tão forte quanto ao se tornar maldição em nosso lugar. O peso de todos os pecados da humanidade veio sobre Ele. Em 2 Coríntios, capítulo 5, verso 21, está escrito: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” Jesus nunca conheceu o pecado no sentido de prática, nunca. “Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” Em Hebreus, capítulo 12, versículo 2, diz: “Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazem-

do caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.” Também está escrito: “Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.” (Salmo 103.12.) Ele se fez maldição para que pudéssemos, hoje, ter vida.

O RESULTADO DE TODAS AS TRANSFORMAÇÕES

Podemos aprender com Jesus a ser submissos. Ele dizia não fazer nada dele mesmo, mas tudo o que fazia e falava vinha do Pai: *“Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.”* (João 12.49.) Será que você conseguiria viver em submissão como Jesus viveu? Ele transformou tudo isso em pérolas. De tudo o que vimos, qual lição podemos tirar? Jesus cobriu a tentação, irritação,

difamação, incredulidade e traição com o “nácar” divino, transformando tudo em portas, as doze pérolas da Nova Jerusalém. O Senhor disse: *“Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.”* (João 13.15.) Temos o Senhor Jesus como exemplo a ser seguido. O propósito dele é que tenhamos uma vida bonita, para que possamos apresentar-lhe as pérolas. Viva do modo como Ele quer que você viva. É verdade que algumas vezes conseguimos tirar a pedrinha do nosso sapato, assim como 90% das ostras conseguem tirar o grãozinho de areia de dentro delas, contudo somente 10% transformam o grão de areia em uma pérola. Então, que estejamos no grupo dos 10%, transformando os grãos de areia em pérolas.

“O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.” (Mateus 13.45.)

Você é uma pérola de Jesus. Viva para a glória dele!

Deus abençoe!

Pr. Marcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.) “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoo o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com